

23-09-2024

GUERREIRO MENINO ... POR SOBRE SEUS OMBROS**EU VEJO QUE ELE BERRA****Cristiano Galvão**

[Diretor de Saúde - Sindicato dos Correios/RJ]

No mês de junho de 2024, recebi um diploma em homenagem aos meus 25 anos de trabalho nos Correios, embora com um ano de atraso esse ano completei 26. Assim como eu vários colegas recebem, muitos receberam antes devidos aos longos anos de casa, outros também receberão, é uma forma simbólica de homenagear, simbólica mesmo, pois, além do Diploma e de um bóton não recebemos mais nada.

O curioso é que dá um aperto no peito em um primeiro momento, pois, sentimos um certo orgulho, pela homenagem mas logo caímos na realidade de que foram duros 25 anos de trabalho, que não temos certeza de que valeram a pena. Na verdade, para muitos de nós não valeram e isso não passa de um simples afago, porém afagos por mais simples que pareçam ser, todo mundo gosta. A complexa relação do labor com o sentimento de dedicação e paixão, ou não, pelo que se faz, somente um poeta consegue expressar esse emaranhado de sentimentos através de belos versos:

“UM HOMEM TAMBÉM CHORA ... MENINA MORENA ... TAMBÉM DESEJA COLO ... PALAVRAS AMENAS ... PRECISA DE CARINHO... PRECISA DE TERNURA... PRECISA DE UM ABRAÇO... DA PRÓPRIA CANDURA...”

Trabalhadores de correios de uma forma geral passam duras penas em seus locais de trabalho. Embora a maioria da população traga na memória sempre a imagem do carteiro quando se fala em Correios, o trabalho nas agências é geralmente sob muito assédio, ocasionando vários afastamentos por problemas de ordem psicológica, levando ao uso de remédios controlados de uso contínuo, além dos trabalhadores adquirirem vários tipos de anomalias, em alguns casos agravados, pois muitos são reabilitados por doenças ocupacionais. O mesmo quadro se repete nos setores administrativos, porém, nas áreas de tratamento assim como na distribuição, os casos se agravam devido a sermos condenados à dureza do trabalho braçal, exposição ao sol, chuva e às mudanças do tempo. Além disso, todos somos penalizados pelas péssimas condições de trabalho dentro das unidades, seja trabalhando em agências, tratamento ou distribuição, todos sofremos do mesmo mal, cruel e democraticamente por mais insano que isso possa parecer. A luta é grande, o trabalho é muito duro e tem horas que o corpo não suporta, pois, com o passar dos anos um não acompanha o outro. E isso dói. E os versos expressam o que a gente passa demonstrando que não somos somente nós que sofremos as

duras imposições do lucro a qualquer custo, impostas pelo insano mercado de negócios. A exploração da nossa força de trabalho é cruelmente bem distribuída entre todos nós trabalhadores e que apesar de tudo a gente sonha com um futuro mais ameno e o trabalho menos penoso.

“...GUERREIROS SÃO PESSOAS ... SÃO FORTES, SÃO FRÁGEIS...

GUERREIROS SÃO MENINOS... NO FUNDO DO PEITO...

PRECISAM DE UM DESCANSO... PRECISAM DE UM REMANSO...

PRECISAM DE UM SONHO... QUE OS TORNEM REFEITOS...”

O Diploma é uma homenagem, mas também nos faz perceber que o tempo passou, que nossos corpos não são máquinas nem nossos cérebros computadores, porém as máquinas e os computadores também precisam ser periodicamente trocados, modificados, reajustados. Talvez o mais duro dos destinos é ter o sentimento de que seremos descartados, assim como qualquer máquina. Embora o corpo peça um pouco mais de descanso e as dores adquiridas no exercício do trabalho reclamem por medicamentos que às vezes não conseguem mais ser amenizadas e mesmo assim a cabeça não se conforma com tal realidade, negamos nossas próprias fraquezas e insistimos em continuar trabalhando por que não nos conformamos em sermos como parece, simplesmente descartados.

“...É TRISTE VER ESTE HOMEM... GUERREIRO MENINO...

COM A BARRA DE SEU TEMPO... POR SOBRE SEUS OMBROS...

EU VEJO QUE ELE BERRA... EU VEJO QUE ELE SANGRA...

A DOR QUE TRAZ NO PEITO... POIS AMA E AMA...

Onde encontrar felicidade quando se olhar pro passado e se perguntar se tudo valeu a pena? Nunca saberemos em qual situação estaremos quando chegarmos ao final da trajetória, na verdade nem sabemos se chegaremos mas aqueles que chegam ao final da carreira tendo o orgulho de afirmar que fariam tudo de novo, pois, o sacrifício valeu a pena, esses provavelmente conseguiram ser felizes na sua vida profissional. Mas o que fazer, pensar ou dizer quando se olha para trás e se depara com um vazio e não se sabe se tudo que foi feito valeu a pena.

UM HOMEM SE HUMILHA... SE CASTRAM SEU SONHO...

SEU SONHO É SUA VIDA... E A VIDA É TRABALHO...

E SEM O SEU TRABALHO... UM HOMEM NÃO TEM HONRA...

E SEM A SUA HONRA... SE MORRE, SE MATA...

NÃO DÁ PRA SER FELIZ... NÃO DÁ PRA SER FELIZ.”

■ ■ ■

Nota: Os versos fazem parte da música, Guerreiro Menino (Um Homem Também Chora), de Luiz Gonzaga do Nascimento.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.